



CAMPELO

ANO VI (II Série) — N.º 60
JUNHO DE 1975

Director: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

AS CRIANÇAS — ESPERANÇA DUM MUNDO NOVO



As crianças são o Mundo de amanhã. Por isso tudo o que se faz por elas não deixará de dar frutos.

Se queremos um futuro melhor cuidemos da educação, saúde e alimentação dos mais novos.

Semeemos Amor e colheremos Amor.

«NÃO TERÃO OS PÁROCOS FEITO NADA PELO POVO?»

Na actual campanha de desprestígio e de rebaixamento da Igreja, sobretudo por parte dos meios de Comunicação Social, são vítimas muito particularmente os párocos das aldeias, chegando a dizer-se que são agentes de obscurantismo e que nada fizeram pelo seu povo.

Ó senhores detentores dos meios de comunicação, sejam verdadeiros!

Não foram os párocos que promoveram por essas aldeias fora a construção dos salões paroquiais, de que muitos, que afinal nada fizeram pelo povo, agora se querem indevidamente assenhorear ou usar indevidamente? Não foi nesses salões que o povo cristão se valorizou, se distraiu e se instruiu?

Não foram os párocos por essas aldeias fora os fundadores de creches e outros centros de formação e assistência?

Não foram os párocos por essas aldeias fora os fundadores de tantos grupos desportivos e recreativos, em que eles mesmos, muitas vezes, e à falta de melhor, foram e são os treinadores e ensaiadores?

Não foram os párocos que impulsionaram a abertura de caminhos e em que muitas vezes trabalharam ao lado do próprio povo?

A quantos párocos não se deve

a luz, a água, o telefone e carreiras de camionetas por essas aldeias fora?

Não foram os párocos que, pelo seu dinamismo, pelo seu amor ao povo, e sentindo as mesmas carências do povo, que levaram até junto de quem de direito todas essas necessidades e lhe pediram para ajudar a resolvê-las?

Não foram os párocos que muitas vezes acompanharam e até transportaram os seus paroquianos às mais variadas repartições públicas, desde os hospitais até às câmaras municipais, governos civis, chefes de governo, etc.?

Não foram os párocos que tantas vezes se deslocaram e deslocam às conservatórias do Registo Civil para tratar dos casamentos, evitando que os paroquianos faltem ao trabalho ou pereçam tempo?

Não foram os párocos a alma da construção de tantas casas para os pobres?

É certo que nem tudo se fez. Mas também não será menos certo que muito mais estaria por fazer, se não fosse o trabalho e a dedicação dos párocos?

Não será até muito interessante que nesta altura, em que tantas pe-

(Continua na pág. 3)

Campelo precisa de uma carreira diária

Há mais de uma dúzia de anos que a Empresa de Camionagem de Adelino Pereira Marques deixou de fazer diariamente transporte de passageiros e bagagem em toda a Freguesia de Campelo, por este não ser rentável. Passou a haver carreira só ao Sábado, Domingo e Segunda, com vinda da camioneta na tarde de Sexta-Feira e saída desta na madrugada de Terça-Feira.

Isto tem acarretado graves inconvenientes à população, que muitas vezes se tem de deslocar a Figueiró, Castanheira ou Coimbra — por exemplo para consultas médicas — e é obrigada a alugar um táxi, cujo preço é incomportável para muitas famílias de modestos recursos.

Agora que foi nacionalizada aquela Empresa, cremos que não há motivo para continuar tão mal servidos. Uma carreira diária de Figueiró-Alge-Relvas-Espinhã a horas convenientes resolverá o problema.

Trabalhadores Rurais

No último número publicamos uma notícia, informando que os trabalhadores rurais inválidos que se inscrevessem como sócios da Casa do Povo, podiam recorrer à Câmara Municipal se não tivessem disponibilidades económicas para pagar as quotas atrasadas, de 3 anos, pois esta lhes daria ajuda nesse sentido, através do I.F.A.S.

Recebemos entretanto um officio na Redacção de «Notícias de Campelo» pedindo-nos que rectificásemos a notícia. O I.F.A.S. (Instituto da Família e Acção Social) não tem obrigação alguma de conceder subsídios para este fim. O pagamento pode no entanto ser facilitado pelas próprias Casas do Povo, descontando-o nas pensões a receber.

QUE DEUS NOS OUÇA!

Qualquer pessoa que pratique abusos, na alimentação, no trabalho, no prazer, na ociosidade, no repouso ou em qualquer outra manifestação vital, corre o risco de adoecer. Foi, exactamente, o que nos aconteceu a nós-Portugueses: andámos (e ainda andamos) treze meses, nas cidades, vilas, aldeias, campo, mar e céu, de dia, de noite e a qualquer hora, gritando, a plenos pulmões e em uníssono: LIBERDADE! LIBERDADE! LIBERDADE!... e a consequência do nosso excesso foi sermos

(Continua na pág. 2)

NOTÍCIAS SOLTAS

NOTAS FALSAS DE 1.000\$00

Os indivíduos que há um mês e pouco assaltaram a tesouraria da Fazenda Pública de Sintra puseram a circular notas falsas de mil escudos. Cortaram as notas roubadas entre as letras de série e o número, unindo-as depois de novo com séries doutras notas, também cortadas.

Chama-se pois a atenção das pessoas quanto às notas de 1.000\$00 e pede-se que verifiquem se elas têm o número inscrito na parte esquerda e se a data está correctamente escrita ou sobreposta, para não serem burlados com notas falsas.

LIBERDADE EM PORTUGAL

Durante a cerimónia do lançamento, em Paris, do seu último livro — «Le Chêne et le Veau» — o escritor russo Alexandre Soljenitsyne, prémio Nobel da Literatura de 1970, disse, acerca de Portugal, que há hoje, no nosso País, mais gente presa do que no tempo de Salazar ou M. Caetano e que Portugal está a provar que «o totalitarismo nasce dumha democracia fraca e mal preparada».

Disse mais coisas, sobre outros países. Numa condenação dirigida ao Ocidente, afirmou: «Não é a vossa liberdade o que critico, mas sim a maneira como a abandonais, passo a passo».

Ele bem sabe o que diz pois muito sofreu na Rússia até se exilar no Estrangeiro há uns dois ou três anos.

300 MILHÕES DE PESETAS PARA AS MISSÕES

Os católicos espanhóis contribuíram, no ano passado, com a elevada quantia de mais de 300 milhões de pesetas para as Obras Pontifícias Missionárias. Esta soma

representa um aumento sobre o ano de 1973 de cerca de 60 milhões de pesetas, ou seja um incremento de 21 %.

PENA DE MORTE NA GUINÉ-BISSAU

O novo país de expressão portuguesa, Guiné-Bissau, instituiu a pena de morte para os traficantes de drogas. Este rigor não pode deixar de nos impressionar, sobretudo se tivermos em conta que as leis tinham abolido há mais de cem anos esta dura, injusta, inútil e também discutida pena judicial. Chegamos a pensar se os sentimentos humanitários e o que há séculos se defendeu como aperfeiçoamento e melhoria social também passam de moda, voltando a adotar procedimentos outrora condenados em sociedades que tinham a preocupação de terem avançado no caminho da perfeição.

VAI SER ELABORADO UM PROJECTO DE UM NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

Foi oficialmente determinado que seja elaborado um projecto de novo Código da Estrada.

Foi já nomeado um grupo de trabalho o qual está encarregado de, num período de 6 meses, elaborar esse projecto de Código da Estrada, no qual fiquem bem claros os seus objectivos fundamentais tendo em conta as condições deficientes do trânsito actual.

SOLIDARIEDADE CRISTÁ

Após o incêndio que, há meses, destruiu grande número de barracas do bairro da Curraleira, lançando os seus habitantes na maior miséria, a comunidade paroquial de S. João Evangelista, onde aquele bairro se integra, lançou uma campanha a fim de socorrer aquelas dezenas de milhar de pessoas.

Esse apelo às paróquias do Patriarcado, e não só, foi imediatamente correspondido e apoiado pelo sr. Patriarca, e a colaboração das comunidades eleva-se já há alguns dias a cerca de 700 contos.

Durante as cerimónias de 13 de Maio, em Fátima, o apelo à comunhão e partilha com as vítimas da Curraleira foi alargado a todo o País, podendo os donativos ser enviados à paróquia de S. João Evangelista, Lisboa.

Noticiário

CURIOSIDADES

Desapontamentos

Janela ou espelho?

Por Figueiró dos Vinhos

Foi nomeado conservador dos Registos Civil e Predial de Figueiró dos Vinhos, o sr. dr. João Manuel Crespo de Góis Pinheiro, o qual tomou conta interinamente do cargo de Juiz da Comarca.

Pelo Singral

Será realizada, como nos anos anteriores, a tradicional festa de S. Tiago, na capela desta povoação, no próximo dia 25 de Julho.

Os srs. mordomos esperam que os seus conterrâneos acorram em grande número.

Pela Aldeia Fundeira

No passado dia 5 de Maio faleceu no hospital de Santa Maria, em Lisboa, a sr.^a Alzira de Jesus, casada com o sr. Amaro Antunes, residente neste lugar. A todos os familiares apresentamos as nossas condolências.

Por Campelo

Encontra-se já empreitada a obra de alcatroamento da estrada Fontão-Campelo, tendo sido já transportada alguma brita. Dizem-nos, no entanto, que a obra a realizar só irá do Fontão ao ramal da Ribeira Velha por não ter ainda sido participada na totalidade.

Acrescenta-se que o troço agora empreitado já havia sido participado pelo Governo, há cerca de 2 anos, não se tendo feito a obra por se esperar a participação na totalidade.

A festa da 1.^a Comunhão e Profissão de Fé das crianças será no dia 13 de Julho. É um pouco mais tarde em relação aos anos anteriores, mas temos que preparar bem as crianças e deixar acabar os exames das escolas, para estas ficarem mais livres.

Pelo Pé de Janeiro

Está já a ser alcatroada a estrada do Espinhal que se encontra totalmente empedrada. Será pena se os moradores desta povoação e de Alge não aproveitarem a ocasião para pedirem à Câmara e à Junta de Freguesia o empedramento e alcatroamento da estrada que liga estas duas povoações e que tem menos de 100 metros, mas que se encontra em estado deplorável.

Pela Ribeira Velha

No dia 18 de Maio realizou-se com pouca afluência de gente, devido ao mau tempo, a festa de N.^a S.^a de Fátima deste lugar.

Tudo correu bem, só foi pena estar mau tempo. Farão a festa de 1976 os srs. Olívio Caldera Neves e Manuel da Conceição Carvalho, que entretanto irão já electrificar a capela, à sua conta, segundo nos informaram.

Por Lisboa

Faleceu no passado dia 6 de Maio, em Lisboa, o sr. Manuel Carvalho, natural de Vilas de Pedro. O extinto deixa 2 filhos. A todos os familiares os nossos pêsames.

Pelo Vale da Lameira

No passado dia 27 de Abril realizou-se em Vila Facaia o casamento de Heduina Ladeira Silva, filha do falecido Domingos Santos Silva e Arminda Ladeira Silva, desta povoação. É seu marido o sr. Domingos da Conceição Pereira, filho de Manuel Pereira e de Helena da Conceição Pereira, do Casal de Além — Vila Facaia. Foram padrinhos do nubente os srs. Domingos Lopes e D. Rosalinda Lopes e da noiva os srs. Albino dos Santos e D. Deolinda Godinho dos Santos.

Parabéns e felicidades.

Pelo Fontão Fundeiro

Vai realizar-se nesta povoação, no próximo dia 22 de Junho, a festividade em honra de N.^a S.^a da Saúde. Aguarda-se a afluência de numerosos forasteiros e conterrâneos, conforme é tradicional.

Nasceu na região da Índia a maior árvore existente no mundo: Tem mais de 8.000 ramos e pode abrigar folgadoamente 1.500 homens.

— A cidade da Guarda é a terra de maior altitude na Península, pois está a 1093 m. acima do nível do mar.

— A ponte de D. Maria Pia, no Porto, tem 352,37 metros de comprimento e a altura acima do nível da maré regula por 61,28 metros. Comporta o peso de 1.450.000 quilos.

— O Estádio Nacional tem uma extensão de bancadas de 25 quilómetros.

— A Fonte Monumental que simboliza a entrada do Tejo em Lisboa, pode movimentar mais de 100.000 metros cúbicos de água por dia, ou seja o que equivalia ao consumo da cidade à data da entrada das águas no Tejo em 1940.

— Em 1885 o alemão Benz apresentou o primeiro automóvel.

— A película de Walt Disney «Branca de Neve e os Sete Anões» conta 250.000 desenhos e levou quatro anos a realizar.

Amigos do Jornal

Recebemos durante o passado mês de Maio os seguintes donativos para pagamento de assinaturas, que muito agradecemos:

100\$00 — Do sr. Armando de Jesus Antunes — Sacavém, e Joaquim Mendes da Silva — Camarate.

70\$00 — Do sr. Abílio Simões Pereira — Brasil.

80\$00 — Do sr. Acácio Pereira António — Moçambique.

60\$00 — Dos srs. Manuel Matos Coimbra — Lx., e Américo Coimbra — Campelo.

50\$00 — Dos srs. Mário dos Santos Pereira — Lisboa; Victor Rosa dos Santos — Lisboa; Manuel Henriques Marques — Lisboa; José João da Silva — Amadora; Maviel de Sousa Carvalho — S.P.M.; Vasco Pereira Simões — Pé de Ingote; Victorino Rodrigues Dias — Lisboa; Paula Cristina Henriques Antão — Lisboa; José Costa Ferreira — Apelação; e Manuel da Conceição Carvalho — Eiras; Pároco de Figueiró e Pároco de Arega.

40\$00 — Dos srs. Fernando da Piedade Júlio — Lisboa; José Maria Relvas — Barreiro; Manuel António Rafael — Lisboa; e Manuel Luís — Vale da Lameira e Pároco de Castanheira de Pera.

30\$00 — Dos srs. Luciano Simões Gomes — Ribeira Velha; António João — Ribeira Velha;

e Joaquim Nunes Ribeiro — Fontão.

25\$00 — Dos srs. Manuel Júlio — Torgal; António da Piedade Júlio — Damaia; José da Piedade Júlio — Damaia; Manuel Henriques Pedro — Lameiras — Pêro Pinheiro; Porfírio dos Santos Coelho — Damaia; Casimiro Rodrigues — Ribeira Velha; José de Matos Rodrigues — Ribeira Velha; D. Lúcia Henriques dos Santos — Vilas de Pedro; D. Maria Henriques dos Santos — Vilas de Pedro; e Saúl da Conceição dos Santos — Lisboa.

20\$00 — Dos srs. Armindo Simões Costa — Portela; Angelo Fernandes de Jesus — Castelo; Rafael dos Santos Godinho — Vale do Salgueiro; D. Arminda Ladeira Silva — Vale da Lameira; Manuel Simões Silva — Vale do Vicente; Manuel Rodrigues — Vale das Carvalhas; Francisco Mendes António — Torgal; Belálio Lopes — Vilas de Pedro; José Félix — Fontão Fundeiro; Abílio Simões Ladeira — Vilas de Pedro; D. Maria Rosa dos Santos Carreira — Fontão Fundeiro; Alberto Garcia de Almeida — Torgal; António Dinis — Singral; e António Mendes dos Santos — Lisboa.

Contas do jornal

Em 1 de Junho eram assim os saldos transcritos no Livro de Contas:

Receita	90.262\$80
Despesa	90.048\$10
Saldo positivo	214\$70

Santo António lá nos Céus,
Na mansão celestial
Relembrando os tempos seus
Pedira um dia a Deus
P'ra visitar Portugal.

Em turista disfarçado
O taumaturgo chegou;
Mas ficou horrorizado,
Confundido, desolado
Com o que presenciou...

As praias frequentadas
Por mulheres em seu lazer;
Mas tão mal precadas,
Tão simples, tão descuidadas,
Que é d'um santo se benzer.

E, como qualquer pessoa
Sem nada de especial,
Sem o manto e sem coroa
Correu a grande Lisboa
— Perdeu-se na Capital!

E naquele pandemónio
Surge um «espada» tão lançado
Que o pobre do Santo António
Se não foge daquele demónio
Era um santo... liquidado!

Na sua atribulação
Dirigiu-se para o Porto.
Mas na praça do Bolhão
Era cada palavrão
De fazer corar um morto!

Volta a Lisboa, mas sei
Que o bom Santo procurou
Como patrono da Grei
Lamentar junto do Rei
O que viu e adivinhou.

Mas um cérebro da Lei.
Da pertinente ordem pública
Exclamara ao santo Frei:
— «Quê?!... qual rei nem meio rei
Isto agora é uma República!»...

Ante a rudez da verdade
Santo António, mais a fundo,
Conheceu a Liberdade
E a doce Fraternidade...
Que se goza neste mundo...

E com os olhos em Cristo,
Na Virgem e noutros mais,
Santo António, pelo visto,
Voltou as costas a isto
E... «adeus, para nunca mais!»

A. NOBRE

Agradecimento

ALZIRA DE JESUS

Amaro Antunes, Isalinda de Jesus Antunes, Aldina de J. Antunes, Elisa de Jesus Antunes, Fernando de J. Antunes, Manuel de Abreu Antunes, Maria de J. Antunes, Virgílio Conceição Dias, Manuel Dias Henriques, Joaquim Manuel Condinho, Otilia Borba Antunes, Benvida de Jesus Dias e António José Andrés Cabrita aproveitaram o «Notícias de Campelo» para agradecer a todas as pessoas que se interessaram com a doença de sua esposa, mãe e sogra e a acompanharam à sua última morada na Terra.

QUE DEUS NOS OUÇA!

(Continuado da pág. 1)

todos atacados pela LIBERTICE, doença que, embora de natureza contagiosa, não deve ser de gravidade, se DEUS o permitir.

Como se trata de doença nova, a ciência médica ainda não teve tempo de descobrir o antibiótico eficaz para o seu tratamento. No Laboratório M.F.A.-Povo com a colaboração especial do Governo Provisório, trabalha-se, afanosa, dedicada e cientificamente, na descoberta do medicamento miraculoso. Que os doentes o aguardem com paciência, esperança e fé!...

Mas parece ser sina dos Portugueses a facilidade com que somos atacados por doenças contagiosas de etiologia política. Talvez que a razão disso seja devida ao facto lamentável de não termos sido, em crianças, vacinados com vacinas de cultura cívica adequadas à nossa imunidade. É que já antes do 25 de Abril de 1974, tínhamos sofrido outra doença contagiosa, com duração de 48 anos. Chamava-se SILENCIONITE!

Vários laboratórios clandestinos trabalharam, activamente, na descoberta do medicamento eficaz para debelar o surto epidémico provocado pela SILENCIONITE, mas em vão, não obstante as experiências feitas por meio de injeções de certa violência. Foi preciso aguardar-se a vinda do 25 de Abril de 1974 e, com ELE o fármaco que silenciou a SILENCIONITE e nos libertará da LIBERTICE de que sofremos actualmente, para evitar que tenhamos de ser submetidos a uma operação cirúrgica dolorosa e de muita gravidade. Basta dizer que os bisturis não são de feitura muito delicada.

Que DEUS nos ouça!

JOSÉ RODRIGUES DIAS

ASSIM SE PENSAVA EM TEMPOS IDOS...

Superstições e Crenças Ridículas em 1848

Do livro «Topographia Médica das Cinco Vilas e Arega», do Prof. Doutor Costa Simões transcrevem este mínimo de... **estupidês humana:**

— Para curar a icterícia deve o doente urinar, por nove dias sucessivos, em nove púcaros de 5 réis, enchendo um cada dia. Dependurados os 9 púcaros na chaminé, quando tiver secado a urina, que os enchia, ficará curada a icterícia.

— Para se curar a mesma icterícia deve o doente urinar todos os dias sobre marroiros brancos; e a moléstia estará curada quando a planta tiver secado.

— Nas hérnias ou roturas das crianças, devem os padrinhos abrir um carvalho novo; passar a criança através daquela racha; e enlear o carvalho em seguida. Se o carvalho soldar, a rotura da criança também soldará.

— A chave do sacrário metida na boca da criança com sapinhos, cura-os imediatamente. (Estando a chave oxidada o óxido metálico podia produzir o curativo).

— Para suspender as hemorragias uterinas deitar-se ao pescoço da doente um fio de grossas contas de marfim (que ali andam de casa em casa com o nome de contas de estancar sangue).

— Para suspender qualquer hemorragia, dá-se a beber ao doente uma infusão de fitas encarnadas do altar do Senhor dos Aflitos, de Maçãs de D. Maria. (As substâncias da matéria colorante das fitas poderão, nalguns casos, obrar como medicamento adstringente, como veneno, etc., segundo a sua natureza).

— Para curar a inflamação dos peitos, a que chamam dôr de cabelo, penteam-se os peitos sobre a boca de um cântaro e dá-se de mamar à criança às avessas. (A pen-

teadura, que não deixa de ser indicada, e extracção do leite, que é tão aconselhada, aqui vêm misturada com o apenso ridículo da boca do cântaro e da posição da criança às avessas).

— Se duas mulheres de leite comerem ambas no mesmo prato e ao mesmo tempo, uma delas com certa intenção, pode fazer secar o leite à outra em proveito do seu.

— Se uma mulher grávida, qualquer homem, que não seja o seu marido, lhe tocar com a mão no ventre, sai a criança brava.

— Facilita-se o parto da mulher, quando o marido vai dar no sino nove badaladas.

— Facilita-se o parto, quando a mulher põe na cabeça o chapéu do marido.

— A rapariga que o rapaz anda a namorar, não poderá mais esquivar-se, se ele meter um cabelo dela dentro de um ovo. Fica a rapariga enlaçada com o rapaz como o cabelo dentro do ovo.

— Para que os cães não possam danar-se, deve dar-se-lhes a comer as próprias orelhas fritas em azeite em dia de Santo Estêvão.

— Para que a figueira não seque deve enterrar-se um cão de baixo dela.

— Estraga-se o azeite com a entrada das mulheres no lagar, se o lagareiro não tiver uma cruz de pau, espetada no grelo de uma cebola, no bordo da tarefa.

Assim pensavam algumas pessoas na nossa região há cerca de 130 anos... Hoje? Oxalá que a evolução tenha posto de lado estas e tantas outras superstições ridículas.

A luta da Igreja contra a superstição tem sido constante. Apesar de tudo...

CASA DO POVO

Entrou em vigor no passado dia 1 de Abril um decreto-lei que introduz significativas melhorias no regime de previdência em vigor para os trabalhadores agrícolas.

Por este decreto foram introduzidos no regime de previdência dos sócios das Casas do Povo, o subsídio de maternidade, subsídio por morte e as pensões de sobrevivência e foram melhorados substancialmente o regime do subsídio por doença e o regime das pensões de invalidez e velhice.

Pelo mesmo decreto é estabelecido que a quotização mensal dos beneficiários para os fundos de previdência é de 80\$00 (homens) e 60\$00 (mulheres).

Quanto aos sócios contribuintes, pagarão obrigatoriamente, para os fundos de previdência, por cada mês, as quotizações obtidas pela aplicação de uma percentagem ao rendimento colectável das propriedades que constituem as respectivas explorações na área das Casas do Povo.

SOLUÇÕES DAS ADIVINHAS

1— Ao pato falta-lhe a pata, e ao burro também; 2— Letra «m»; 3— Sai molhado.

De acordo com essa percentagem, ficam isentos de pagamento de quotização os sócios contribuintes que sejam equiparados a sócios efectivos desde que o rendimento colectável das suas propriedades agrícolas não ultrapassem 1.000\$00 anuais.

Os proprietários de prédios rústicos ou os que se encontrem em situação equivalente, designadamente os que os administram na ausência daqueles, os meros possuidores e os usufrutuários, deverão entregar, obrigatoriamente, nas Casas do Povo, durante o mês de Dezembro de cada ano, uma relação dos respectivos prédios rústicos, indicando para cada prédio o número de inscrição na matriz predial rústica e se os prédios são explorados directamente ou se os mesmos se encontram arrendados.

No que se refere ao corrente ano de 1975, deverão ser entregues duas vezes as referidas relações dos prédios rústicos, uma até fim de Junho e outra no decurso do mês de Dezembro.

A falta de entrega destas relações nos prazos indicados será punida com o mínimo de 100\$00 por cada mês em falta.

Alguns conselhos para as Leitoras

O sumo das cenouras é rico em vitaminas, sais minerais, açúcar e ainda em misturas vegetais, é calmante para os intestinos e estômago.

— Depois de ter preparado os legumes não lave as mãos com sabão porque ele fixa as nódoas. Esfregue-as numa pedra pomes e depois numa rodela de limão.

— Para que os cromados da sua casa de banho estejam sempre brilhantes, limpe-os diariamente com um pano embebido em álcool.

— Para que a mostarda contida no frasco não envelheça, coloque uma rodela de limão sobre a tampa.

— Se esquecer durante algum tempo uma caixa com nozes descascadas dentro dum armário, não é necessário deitá-las fora, mesmo se estiverem um pouco secas. Mergulhe-as um momento em leite e verá que retomam o sabor próprio.

— Se ao passar a roupa deixou o ferro crestar uma ponta do seu belo lençol não se enerve, mas molhe depressa a parte amarela com água limpa e espalhe por cima sal refinado. Deixe a parte molhada ao sol durante algum tempo e depois medirá.

— Os biscoitos secos conservam-se muita tempo se forem metidos dentro dum frasco grande de vidro bem rolhado com uma tampa untada com parafina.

— Quem ao amanhar peixe se picar nalguma espinha, deve mergulhar imediatamente a parte picada em água a ferver se quiser evitar complicações.

— Proteja sempre o seu cabelo dum sol intenso ou dum vento forte, pois eles são dois inimigos que lhe destroem a beleza.

— Se a gaveta fecha mal e custa a correr, esfregue as partes da gaveta e do móvel com um pouco de vela de cera ou sabão.

Refractários e desertores podem permanecer no País durante 90 dias

Todos os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro em situação irregular serão autorizados, dentro em breve, a entrar e sair livremente de Portugal, salvaguardando uma permanência não superior a 90 dias, segundo informa uma nota da Secretaria de Estado da Emigração.

Esta lei provisória, que entrará em vigor em breve, teve origem numa reunião havida na passada segunda-feira entre o secretário de Estado da Emigração, eng.º Pedro Coelho, e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, durante a qual foram equacionados vários problemas de natureza mili-

«NÃO TERÃO OS PÁROCOS FEITO NADA PELO POVO?»

(Continuado da pág. 1)

dras se atiram aos párocos, que fosse feito um relatório de todas as obras materiais de que eles foram os promotores e animadores por essas aldeias fora?

E por causas de tudo isto ou para que tudo isto se fizesse, quanta palavra proferida, quanta noite mal dormida, quanta preocupação, quanto tempo e dinheiro gasto!

E ao fim e ao cabo quem é que mais lucrou? O padre ou o povo?

Foi sem dúvida o próprio povo, até porque o padre hoje está e amanhã pode morrer ou sair, e o que se fez permanece para o povo.

Quem é que terá estado e estará mais do lado do povo e com o povo? Serão os párocos que vivem com ele e no meio dele, e sentindo exactamente as mesmas carências e tendo as mesmas necessidades, ou serão aqueles que só agora vão, a' modo de excursionistas, até junto dele para o ouvir, para lhe dizer umas coisas talvez muito animadoras e fazer umas promessas, mas no final de tudo rematadas por um muito simples... vamos ver?

Ou como eu mesmo ouvi numa sessão de esclarecimento político: «Vós é que tendes de resolver os vossos problemas?» E ainda: «Antigamente, os senhores de cima é

que resolviam tudo, mas hoje tendes de ser vós».

No fim de contas, não são até os párocos uns repórteres eficazes e baratos ao serviço do Estado e do Povo para fazer campanhas e avisos que vão desde a vacina das pessoas, dos cães e das vacas até ao anúncio de reuniões, à obrigação de manifestar o vinho e à vantagem de requisitar adubos e batata de semente, ao corte da energia eléctrica, ao pagamento de impostos, à necessidade de matrículas nas escolas, etc.?

Quase todas as semanas os párocos recebem o pedido de publicação de avisos do Estado e autarquias locais, etc., dos mais variados tipos e para os mais variados fins.

Para proveito do povo sempre são feitos esses avisos, dando-lhes a maior publicidade possível, e fazendo-os com todos os esclarecimentos e explicações mais convenientes, até porque com isso se presta bom serviço à Nação.

Perante o que fica dito, e o muito mais que fica por dizer, não se poderá concluir que é preciso ser muito vesgo ou muito faccioso para se afirmar que os párocos são obscurantistas ou que não fizeram nada pelo povo?

Do «Progresso de Águas Santas»



RIA... SE QUISER!

Num concerto de piano, um espectador comenta para o vizinho:

— Que concerto este! Que lhe parece a execução do pianista?

— Credo! Eu sou contra a pena de morte. Dez anos de cadeia já estaria bem!

—★—

Como começam as guerras

— Paizinho — perguntou um miúdo ao pai — como começam as guerras?

— Bem — diz o pai, encantado por dar explicações —, por exemplo, nasce uma alteração entre a América e a Inglaterra.

— Mas não há alterações entre esses dois países — objectou a mãe.

— Ninguém disse que havia, isto é só uma hipótese — respondeu o pai, irritadíssimo.

— Mas que ideia, idiota! — exclamou a mulher — Não metas coisas na cabeça do Zézinho.

— Qual idiota nem meio idiota — berrou o pai, fora de si — se ele fosse só pelas tuas ideias, ficava um estúpido toda a vida...

— Obrigado, paizinho — interrompeu o miúdo — já percebi como começam as guerras!

—★—

Anotada

Joãozinho tem 6 anos e mostra bonecos pintados ao pai:

— Papá, tem medo dos lobos?

— Está claro que não...

— E dos leões?

— Também não...

— E dos tigres?

— Não, filho. Não tenho medo de feras.

João olha o pai com manifesta admiração e desfecha candidamente:

— Afinal, o papá não tem medo senão da mamã!

—★—

ADIVINHAS

1— Que semelhança há entre um pato viúvo e um burro manco?

2— Sem mim não há ninguém. Mal e bem não há sem mim. Se queres conhecer-me bem. Olha para o fim do fim.

3— Um burro com um metro de comprimento cai a um poço com dois metros de profundidade. O poço estava cheio de água. Como sai o burro de lá de dentro?



LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE

No nosso tempo há muita gente que não sabe ou não quer ser livre. Muitos só pensam nos seus interesses, ainda que tenham de explorar ou oprimir os outros. É sintomático o aumento de criminalidade nos últimos meses no nosso país. Muitos pensam que a democratização é uma espécie de «luz verde» que autoriza a passagem a tudo: ladroagem, desordem nas ruas e nas escolas, negação de toda a autoridade, exigências desmedidas, exploração comercial, espectáculos degradantes que enchem os bolsos a alguns e roubam a vergonha e o pudor a muitos. Tudo uma falsa concepção de liberdade. Tudo sintoma de subdesenvolvimento moral e cívico.

O argumento-chave que costuma lançar-se contra estas desordens é que só servem o jogo da reacção. Não negamos que o sirva. Só queremos dizer que o problema é muito mais vasto e complexo. Nada adianta carregar as culpas sobre um bode expiatório, seja ele quem for, quando não se atinge a raiz do mal. Quando não se educam as pessoas para a verdadeira liberdade, promovendo nelas o sentido de responsabilidade pelos próprios actos. Com motivações válidas e bem seguras, incompatíveis com atitudes egoístas.

A Liberdade trazida por Cristo não é «luz verde» para todas as desordens. Só se conquista essa Liberdade na medida em que soubermos combater o egoísmo, para dar entrada ao amor, de que Cristo é exemplo máximo para todos. Um povo livre só existe com pessoas livres.

NUNO FILIPE



Num acidente de viação, morreram o deputado comunista eleito por Santarém, Pedro Soares, e sua esposa, também militante comunista, de longa data.

★ O Secretário-Geral da E.F.T.A. visitou Lisboa, para estudar formas de apoio económico ao nosso país.

★ Os médicos que terminarem o internato de policlínica passam a trabalhar, durante um ano, nos concelhos do País onde não existem hospitais centrais ou regionais.

★ Em Cumieira, uma criança de dois anos afogou-se num balde de água, enquanto a mãe socorria uma vizinha que fora mordida por um lacrau.

★ O Secretário de Estado dos Recursos Humanos revelou, numa reunião de engenheiros que está a ser elaborado um novo Plano Económico, de acordo com a realidade portuguesa após o 11 de Março.

★ A peregrinação do dia 13 a Fátima, presidida pelo cardeal König, de Viena de Áustria, teve a participação de setecentos milhares de peregrinos que ali acorreram, numa jornada de penitência e de fé que não pode ser compreendida pelos que não têm fé nem gostam de fazer penitência.

★ O principal réu do célebre processo «Matesa» foi condenado, em Madrid, a 224 anos de prisão, por fraude e falsificação. O réu terá que devolver, no prazo

Salários mínimos e máximos

Na reunião do Conselho de Ministros restrito de 13 foi aprovado o Decreto-Lei que fixa medidas imediatas de trabalho e salários na função privada. Assim:

É estabelecido a partir de 1 de Junho, o salário mínimo de 4.000\$00; fez-se o congelamento de remunerações iguais ou superiores a

12.000\$00 até 31 de Dezembro do corrente ano.

Assim, estende-se a todas as empresas o princípio que já vigora para as empresas públicas. Estabelece-se a remuneração máxima mensal de 48.900\$00. Esta remuneração ficará, líquida de imposto, em cerca de 35.000\$00 mensais.

BOLETINS PAROQUIAIS

Quem é que tem medo deles? Por que é que alguns até já tiveram a ousadia de propor a sua proibição ou extinção?

A quem é que, sendo eles tão pequenos, fazem tanta sombra?

Mas não são eles um veículo de cultura, de formação e de informação, sobretudo para o povo das nossas aldeias que, ao fim e ao cabo, não lê nem muitas vezes entende os grandes jornais?

Quais são os grandes diários que se interessam ou que vivem os problemas e necessidades do povo das nossas aldeias?

Não são os boletins paroquiais que levam ao povo o pão da doutrina partido aos pedacinhos?

Não são ainda um grande repositório de factos e acontecimentos, que de outro modo passariam despercebidos, e que futuramente são subsídios preciosos para a história de muitas freguesias?

Há quem tenha medo dos boletins paroquiais, porque eles dizem o que muitas vezes os grandes jornais ignoram.

Serão, por isso, como que pequenos e frágeis «Davides», que assustam ou derrotam os grandes e fortes «Golias»?

É claro que eles, de facto, esclarecem o povo, e não fazem o jogo de certos mentores e propagandistas que, como filhos das trevas, gostam de trabalhar na obscuridade.

Sim; só se for a esses que os boletins paroquiais incomodem ou façam sombra, porque o resto do povo quer e estima o seu boletim paroquial. A prova disso é que o espera com ansie-

dade, o lê com sofreguidão, e, à medida que ele vai subindo de custo na tipografia, o povo, voluntária e generosamente, vai aumentando o preço da sua assinatura, porque, acostumado a ele, já o não pode dispensar.

O povo quer e ama o seu boletim paroquial, porque sabe que é feito muitas vezes pelos próprios filhos do povo e sempre para o povo e por causa do povo.

Os párocos, por essas aldeias fora, oferecem ao seu povo o boletim paroquial. E os grandes que lhe oferecem? Um jornal caro, que ele não entende e que não vive os seus problemas.

Tendo alguns desses boletins paroquiais muitos e muitos anos, alguns mesmo dezenas de anos de vida, seria preciso vir



o 25 de Abril com todas as suas liberdades para acabar com eles ou dificultar a sua publicação?

Sendo o ser ou existir melhor do que o não ser, sendo a vida melhor do que a morte, afinal estamos para progredir ou para retroceder?

Portanto, vivam os boletins paroquiais, cada vez melhores, mais numerosos, mais colaborados, mais difundidos e mais lidos.

Do «Progresso de Águas Santas»

A CONSCIÊNCIA NACIONAL PEDE QUE SE PRATIQUE A JUSTIÇA

«Temos hoje um caso de consciência nacional, que profundamente nos fere a todos; e, se não nos fere, tanto pior. Ou o caso da justiça em Portugal é um caso que interessa à consciência nacional ou então pior ainda.

Mas sabemos que fere a consciência nacional, quer na razão de ferida que se sente, que talvez se oculte mas que se sente; quer, o que seria muito pior, no conformismo, na indentificação com o Estado, com a classe, com a revolução, com a Nação, se assim o quiserem ainda...

Há pessoas que sofrem de fome e sede de justiça. Terão pertencido a instituições odiosas, terão sido qualquer coisa que nós não aceitamos como representando verdadeiramente o homem universal. Mas... se alguém não fala em nome do homem e da humanidade... No entretanto, são pessoas que sofrem, porque lhes é recusada a justiça — presos sem culpa formada. Não podemos descansar enquanto este caso de consciência nacional não estiver sanado.

Não fazemos política. Fazemos religião!

Isto é, há uma consciência nacional, que deve abrir-se aos outros, para se abrir ao Outro absoluto, e essa consciência nacional pede que se pratique a justiça. Não recusamos, ninguém recusa o tribunal, a lei, a justa interpretação da lei. Queremos simplesmente que se faça justiça, como obra do amor. Deus é Amor e só através deste conceito — que é um dado fundamental, não uma demonstração, que é a própria intuição religiosa, que é a nossa própria Fé — só na relação ao Outro Absoluto é que nós podemos chegar à aceitação do outro, à justiça para com o outro, que finalmente é o amor para com o outro.

Seria caso de pedir um referendo nacional sobre este problema profundo da consciência humana? Não é só considerar o caso de cada uma das pessoas; é o caso de consciência nacional, é o caso da pessoa humana.

Seria necessário pedir um referendo nacional? Alguém terá dúvidas sobre o resultado desse referendo?

Ainda acreditamos que o povo português é cristão, que o povo português tem o sentido da justiça e tem o sentido do amor: do amor de Deus e do amor do próximo...»

BISPO DO PORTO

OBRIGATÓRIO

A PARTIR DE JULHO
O SEGURO AUTOMÓVEL

A partir de 1 de Julho próximo os veículos terrestres a motor, seus reboque e semi-reboques, só poderão circular na via pública ou em locais públicos ou privados desde que seja efectuado seguro de responsabilidade civil que possa resultar da sua utilização.

O seguro deverá ser contraído pelas seguintes quantias mínimas: Ciclomotores, a que se refere o art. 38.º, n.º 3 do Código da Estrada — Danos respeitantes a morte ou lesão de pessoas, 200 contos por lesado e 600 por acidente; danos em coisas, 100 contos, seja qual for o número de lesados.

Veículos automóveis ligeiros e motociclos — Respeitantes a morte ou lesão de pessoas, 400 contos

por lesado e 1.000 contos por acidente; danos em coisas, 100 contos, seja qual for o número de lesados.

Veículos automóveis pesados de transporte de passageiros — Danos respeitantes a morte ou lesão de pessoas, 400 contos por lesado; por acidente até 7 toneladas, 1.300 contos; mais de 7 toneladas, 1.800 contos; danos em coisas, seja qual for o número de lesados.

Veículos pesados de mercaderia — Com ou sem reboque, tractores e máquinas industriais — Danos respeitantes a morte ou lesão de pessoas, 400 contos por lesado; por acidente até 7 toneladas, 1.300 contos; mais de 7 toneladas, 1.800 contos; danos em coisas, seja qual for o número de lesados; mais de 7 toneladas, 300 contos, seja qual for o número de lesados.